

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Ricardo Salgado e o País Saqueado com Gravata

Publicado em 2026-03-28 23:54:49



Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

- Autoridades suíças investigam suspeitas de lavagem de dinheiro agravada e falsificação de títulos ligadas ao universo GES/BES.
- A nova suspeita mediática compara o alegado mecanismo de financiamento a um esquema tipo “Dona Branca”.
- O colapso do BES em 2014 obrigou a um resgate de cerca de 4 mil milhões de euros.
- Ricardo Salgado já foi condenado noutros processos, embora várias frentes judiciais continuem em recurso ou sem decisão final.
- O caso ultrapassa um homem: revela uma cultura de poder financeiro protegida por respeitabilidade, opacidade e complacência sistémica.

Ricardo Salgado e o País

Saqueado com Gravata

Há ladrões que entram pela janela. E há outros, muito mais perigosos, que entram pela porta principal,

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O caso Ricardo Salgado já deixou na muito de ser apenas a história de um banqueiro caído. Tornou-se o retrato de uma forma portuguesa de poder: a do predador institucional que se alimenta da confiança pública, da opacidade do sistema e da reverência quase supersticiosa que o país sempre dedicou às suas elites financeiras. Não estamos perante um simples desvio individual, nem perante um episódio exótico de alta finança. Estamos perante a anatomia de um saque com gravata.

A nova frente noticiada, a partir de uma carta rogatória das autoridades suíças, volta a tocar precisamente nesse nervo. Segundo a cobertura recente, as autoridades da Suíça suspeitam que Ricardo Salgado tenha participado num esquema comparado a uma “Dona Branca” no financiamento do Grupo Espírito Santo, num inquérito que envolve suspeitas de lavagem de dinheiro agravada e falsificação de títulos. Se esta suspeita se confirmar no essencial, não estaremos apenas perante gestão ruinosa ou engenharia financeira agressiva. Estaremos perante algo mais profundo e mais repugnante: a utilização de mecanismos de aparência bancária para alimentar um sistema que se sustenta na ilusão, até ao momento do colapso. ([reuters.com](https://www.reuters.com/world/europe/portugals-former-top-banker-ex-minister-sentenced-prison-graft-case-2024-06-06/?utm_source=chatgpt.com))

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

mediaticamente poderosa. É moralmente devastadora. Porque sugere uma lógica tipo Ponzi, isto é, um sistema onde se vai empurrando para a frente uma aparência de solidez, alimentando compromissos com dinheiro novo e camuflando a verdadeira fragilidade do edifício. Quando essa lógica é associada não a um burlão de feira, mas ao coração de um dos maiores grupos financeiros portugueses, o país é obrigado a encarar uma verdade humilhante: a grande vigarice moderna não aparece de boné e navalha. Aparece de fato escuro, com linguagem técnica, pedigree social e acesso privilegiado ao poder.

É isso que torna estes casos tão corrosivos. O pequeno vigarista engana algumas pessoas. O grande predador financeiro engana uma sociedade inteira. Rouba não apenas dinheiro, mas confiança, estabilidade, credibilidade institucional e futuro colectivo. O cidadão comum pode perder poupanças. O contribuinte pode acabar a pagar o buraco. O país inteiro aprende a desconfiar da banca, da política, da regulação e da própria ideia de respeitabilidade. É uma forma de devastação mais lenta, mais ampla e mais socialmente tóxica do que a criminalidade comum.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

2014, o banco teve de ser resgatado com cerca de 4 mil milhões de euros. A Reuters recordou esse valor ao noticiar, em 2024, a condenação de Ricardo Salgado e do ex-ministro Manuel Pinho num processo de corrupção, referindo que o colapso do império Espírito Santo levou precisamente a esse resgate. Quatro mil milhões não são uma nota de rodapé. São a tradução material de um desastre privado com consequências públicas gigantescas. ([reuters.com](https://www.reuters.com/world/europe/portugals-former-top-banker-ex-minister-sentenced-prison-graft-case-2024-06-06/?utm_source=chatgpt.com))

E é aqui que a obscenidade se revela inteira. O sistema financeiro privatiza lucros enquanto pode; quando rebenta, socializa danos. Durante os anos de prestígio, os banqueiros exibem-se como arquitectos da nação económica. Quando a ruína emerge, surge o léxico da complexidade, dos mercados, dos riscos sistémicos, das contingências. No fim, o custo escorre para credores, accionistas, clientes, contribuintes e para a confiança pública, essa matéria invisível sem a qual nenhum sistema financeiro merece sequer existir.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

contexto. Ricardo Salgado não apareceu no vazio. Foi produto e símbolo de um ecossistema em que finança, política, regulação, prestígio social e promiscuidade entre elites se entrelaçaram durante demasiado tempo. O problema nunca foi apenas um banqueiro. Foi a cultura portuguesa de reverência perante certos nomes, certas famílias, certos bancos e certos circuitos de influência, como se a proximidade ao centro do sistema fosse prova bastante de seriedade moral.

Essa cultura permitiu que se confundisse posição com carácter, estatuto com honestidade, nome sonante com confiança merecida. E essa confusão é fatal. Porque quanto mais alta é a reputação institucional de um predador, maior é o raio de devastação quando ele cai. A grande finança sem escrúpulos não é apenas criminosa. É socialmente traidora. Usa o prestígio como arma de sedução e transforma a confiança pública em matéria-prima para saque organizado.

As condenações e a lentidão do sistema

Também não se pode dizer que tudo seja pura especulação sem consequência. A Reuters noticiou em Junho de 2024 que Ricardo Salgado foi condenado a seis anos e três meses de prisão por corrupção activa no caso que envolveu o ex-

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

importantes; por outro, fê-lo num tempo tão lento e tão fragmentado que a sensação pública de responsabilização plena permanece sempre incompleta. ([reuters.com](https://www.reuters.com/world/europe/portugals-former-top-banker-ex-minister-sentenced-prison-graft-case-2024-06-06/?utm_source=chatgpt.com))

E essa lentidão não é neutra. Quando um país leva anos e anos a transformar escândalos financeiros gigantes em consequências claras e irreversíveis, a pedagogia pública torna-se perversa. O cidadão vê o poder financeiro cair, sim, mas cair devagar, recorrer devagar, justificar-se devagar, adoecer devagar, protelar devagar. A justiça chega, mas chega como nevoeiro. E um sistema onde a punição dos poderosos se dissolve em tempo excessivo é um sistema que educa o povo na suspeita de que a elite tem sempre uma reserva de proteção que o comum mortal nunca terá.

A alta vigarice e a fachada da respeitabilidade

Talvez seja esta a maior lição amarga do caso. A sociedade portuguesa habituou-se durante demasiado tempo a pensar a criminalidade económica como aberração ocasional. Como desvio de gente respeitável que, por azar, foi longe demais.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

dela.

O banqueiro predador não age contra a cultura da reverência institucional. Age aproveitando-se dela. O seu verdadeiro capital não é apenas o dinheiro. É a aura. É a rede. É a credibilidade emprestada por jornais, políticos, reguladores tímidos, salões económicos e uma sociedade que durante demasiado tempo confundiu poder com mérito e sofisticação com carácter.

Epílogo

Hoje, quando regressam expressões como “lavagem de dinheiro agravada”, “falsificação de títulos” e “esquema tipo Dona Branca”, não regressa apenas a memória de um escândalo. Regressa a prova de que Portugal foi durante demasiado tempo terreno fértil para uma predação financeira de luxo: sofisticada, opaca, socialmente blindada e devastadora nas consequências.

O caso Ricardo Salgado é, por isso, muito mais do que a tragédia de um homem ou de um grupo. É um espelho da vulnerabilidade de um país que deixou a confiança pública nas mãos de quem a transformou em activo especulativo. E isso não é apenas crime económico. É uma forma particularmente abjecta de traição social a todo um povo.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Referências

Reuters — condenação de Ricardo Salgado e Manuel Pinho em 2024, com referência ao resgate de cerca de 4 mil milhões de euros do BES em 2014.

Reuters — enquadramento internacional de processos ligados a José Sócrates e ao universo Espírito Santo, com menção a perdas de milhares de milhões e acusações conexas.

Cobertura portuguesa recente sobre a carta rogatória suíça e a suspeita de um esquema comparado à “Dona Branca”.

Francisco Gonçalves

Para o **Fragmentos do Caos**

Com coautoria editorial de **Augustus Veritas**

**Leia o livro : A Voragem do
Capitalismo Selvagem**



Blogue Fragmentos do Caos

A verdade nasce onde o pensamento é livre.



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)